

ESPECIAL Celeiro do agronegócio

IMPÉRIO DA SOJA

Págs. 10 e 11



**ENQUANTO O SEU
NEGÓCIO É SEMEAR,
CUIDAR E COLHER,
O NOSSO SEMPRE VAI
SER ESTAR AO SEU LADO.**

Tratores, plantadeiras, pulverizadores, colheitadeiras e equipamentos agrícolas que atendem desde o pequeno ao grande produtor rural. Há 26 anos a **Napalha** oferece tecnologia e soluções para quem vive do trabalho no campo. O agronegócio é o nosso lar e temos muito orgulho em trabalhar para a prosperidade do setor. Para conhecer melhor o nosso trabalho acesse: www.napalha.com.br.



Napalha

Campos Novos • Fone 49 3541-0980
 Fraiburgo • Fone 49 3246-5073
 Rio do Sul • Fone 47 3521-8892
 São Joaquim • Fone 49 3233-0717
 (49) 98837-7939



JOHN DEERE

Cabana
**Ponche
 Verde**



Charolês e Ovinos Hampshire Down



Escritório: Rua. Anselmo Nino Granzoto, 378 ☎ 49 3544.0561
 Cabana: SC-455, Distrito do Ibicuí ☎ 49 9 9996.5612
 Campos Novos/SC

www.cabanhaponcheverde.blogspot.com
 E-mails: jnoriler@bol.com.br
cabanhaponcheverde@yahoo.com.br



trazendo para o presente, o que se busca no futuro

copermap

Cooperativa Múltipla de Agricultura e Pecuária



Entre em contato conosco:

[copermap.copermap](https://www.copermap.com.br)

www.copermap.com.br

(49) 3556.0224

copermap@copermap.com.br

Avenida Palmares, 582
 Centro - Brunópolis/SC

sicredi.com.br



**Sicredi
 Altos da Serra RS/SC**

33
 anos

Atitudes que transformam.

Sempre tivemos a certeza de que atitudes rendem um mundo de igualdade e prosperidade.

E foram as atitudes nestes 33 anos que transformaram a nossa região, trouxeram desenvolvimento e mudaram a forma como enxergamos e criamos a nossa própria realidade.

O hoje é o presente construído por todos que colaboraram para um futuro mais justo e sustentável.

Obrigado por acreditar e fazer parte dessa transformação.

Sicredi Altos da Serra RS/SC
 33 anos de atitudes que transformam!

Sicredi

EDITORIAL

Tempos de alegria e ponderação

Incerteza, insegurança, desafios, oportunidades, surpresas, tristezas, alegrias, superação e muitos aprendizados. Podemos assim resumir nosso 2021?

O ser humano foi testado ao limite durante este período de pandemia. Mas no meio de tantas dificuldades, é importante reconhecer que o cidadão catarinense é um povo que odeia desculpas, mas que ama trabalhar e se reinventar. Não existe crise que se perpetue diante de pessoas corajosas e resilientes. Seguindo a teoria da Seleção Natural de Darwin, os indivíduos mais adaptáveis ao ambiente tem maiores chances de sobrevivência. Sob essa premissa, parabéns a todos que conseguiram contornar as dificuldades que surgiram no caminho.

A revista o Celeiro do Agronegócio chega a sua 12ª trazendo um leque de exemplos de empresários que formam um pilar de sustentação desse estado rico, bonito e competente, que é Santa Catarina. Campos Novos em destaque neste cenário se apresenta como município de forte atuação na manutenção da economia estadual e nacional. O município foi vitrine em todo o Brasil, recepcionando produtores rurais do Pará ao Rio Grande do Sul.

Quem está por trás deste progresso é um grupo de pessoas que trabalha diuturnamente para que seus negócios cresçam. Aqui o agronegócio prospera não apenas porque o solo é bom e o clima favorece, mas, acima de tudo, porque há produtores engajados no fortalecimento de sua empresa, do município, do estado e do país. Foram os produtores rurais que carregaram o país nesta pandemia que está com os dias contados para ter fim.

Perdemos pessoas, vivemos um luto doloroso, mas o desejo de superação foi maior. Atravessamos este período conturbado com muita luta e trabalho. Durante este tempo os produtores construíram um império em suas propriedades com a produção da soja. O mundo ficou carente deste grão e o Brasil se tornou um mercado visado. Santa Catarina, com seu Celeiro, atuou fortemente mostrando a força de seu agronegócio. Hoje este setor vive um grande momento.

O jornal O Celeiro, através da revista O Celeiro do Agronegócio, sente-se honrado em poder participar e contar esta história de sucesso que o estado e Campos Novos tem vivido. Semanalmente levamos para os leitores as dificuldades, as conquistas e vitórias das empresas, cooperativas e pessoas que fazem girar esta roda. Ficamos felizes de registrar as altas nos números de produção, o crescimento nos investimentos e as expectativas positivas para o futuro. Que as próximos safras apenas confirmem o império dos grãos no estado.

O momento é de alegria por mais um ano de atividades bem sucedidas, porém, é também um período para ponderar sobre as ações e caminhos tomados. Nem tudo 'são rosas', há espinhos nos caminhos. Mesmo com resultados positivos, os desafios foram muitos. As intempéries que sobrevêm a todos que tem uma empresa a céu aberto sempre surgem. Que os erros cometidos sempre levem ao aprendizado.

Como veículo de comunicação também enfrentamos muitos desafios, mas sobrevivemos e continuamos fazendo o que mais gostamos: é elevar o nome das empresas e pessoas que aqui vivem e contribuem para fazer com que Campos Novos, a região e Santa Catarina se destaquem e cresçam cada vez mais trazendo mais oportunidades para todos. Que junto com o agronegócio outros setores possam se desenvolver e despontar. Nesta edição vários profissionais de outras áreas, como contabilidade, gastronomia, hotelaria e comércio estiveram inserido em nossas páginas. Que todos possamos crescer e prosperar, independentemente das intempéries da vida. Que no próximo ano a gente possa se encontrar novamente por aqui trazendo novas e belas histórias.

Redação, Revista 'Celeiro do Agronegócio'

EXPEDIENTE

Diretor:
William Rodolfo Peretti

Editora Chefe:
Priscila Nascimento
RP: 0002761/PA

Projeto Gráfico/Digitação:
William Rodolfo Peretti

Revisão Final:
Anne Arithuza Alves
MTB 4509/SC

Priscila Nascimneto
RP: 0002761/PA

Foto da Capa:
Felipe Götz

Agradecimentos:
'Agradecemos a todos que acreditaram novamente neste trabalho e nos ajudaram a produzir mais um excelente material, que leva até o homem do campo e aos leitores o agronegócio da nossa terra.

REVISTA
Celeiro
do agronegócio

Ed. 12 - Outubro de 2021

Emails:
Redação:
reportagemceleiro@gmail.com
Comercial:
oceiromcomercial@gmail.com

Contatos:
Fone: (49) 98828.2224

Campos Novos
Santa Catarina
CEP: 89620-000

*Este material foi publicado na Revista "Celeiro do Agronegócio", produzido de forma 100% digital.

Este material é um produto do
Jornal O Celeiro com produção anual.



www.comercialjuruna.com.br

**TRADIÇÃO . CONFIANÇA . EFICIÊNCIA
FLEXIBILIDADE . RESPEITO . RESULTADOS**

- Sementes e Defensivos
- Adubos e Fertilizantes
- SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS
- Assistência Técnica AO PRODUTOR
- Armazenagem e Beneficiamento de Grãos

• **Contatos:**
☎ (49) 3541.0080
(49) 98834.1884

• **MATRIZ**
Br 282, Km 336,
Distrito Industrial
Campos Novos

• **Filial 1**
Rua Adolfo Soletti,
s/n, Centro
Frei Rogério

• **Filial 2**
Rua: Governador
Jorge Lacerda, 168
Ituparanga



• **ATENDIMENTO: SEGUNDA À SEXTA DAS 7H30 ÀS 12H E DAS 13H30 ÀS 18H . SÁBADOS: 8H ÀS 12H.**

VitalForce
Herbário com sua Produção

DIAMANTE
PRODUTOS



Acircan e Administração avançam na implantação de Incubadora

Fomentadora do empreendedorismo e da inovação, a incubadora funcionará no prédio do Agiliza.

Grandes empresas um dia já foram pequenos negócios. Porém, o crescimento de um empreendimento não é tarefa fácil e não acontece da noite para o dia. Fazer isso sozinho pode ser ainda mais difícil. As incubadoras empresariais, um sistema de fomento aos pequenos empreendedores, se tornou uma tendência nos últimos anos. Após muitas pesquisas sobre o tema, chegou a vez de Campos Novos criar uma incubadora denominada, Incubadora Tecnológica de Campos Novos (INTEC). A parceria público-privado, entre a Associação Empresarial, Rural e Cultural Camponovense (ACIRCAN) e Administração Municipal, está trabalhando neste projeto que deverá ser implantado a partir de 2022.

Foi cedido pela Prefeitura duas salas no terceiro piso do prédio do Agiliza para funcionamento da Incubadora. O projeto está avaliado em cerca de R\$ 1 milhão.

Qual o papel das incubadoras como incentivadoras do empreendedorismo? Elas são entidades que contam com profissionais habilitados para orientar os incubados, ou seja, as empresas participantes. Os incubados precisam ter um projeto de negócios desenhado, a partir deste, serão encaminhados para alcançar seus objetivos. O espaço em que estes empreendedores ficam incubados oferece estrutura com serviços de recepção, internet, e outras ferramentas para que o negócio possa se desenvolver. A participação nos projetos os prepara para atuar de forma inteligente no mercado. Em



**Ilceu Machado,
Presidente da Acircan**

Campos Novos a prioridade da incubadora serão os projetos voltados ao agronegócio.

A implantação da incubadora é motivo de alegria para os principais envolvidos, que há tempos já tinham o desejo de trazer para Campos Novos uma experiência inovadora e potencializadora de pequenos negócios. O presidente da ACIRCAN, Ilceu Luiz Machado, falou que desde o início de sua gestão houve o empenho para conhecer o sistema de incubadoras e implantá-lo no município. “Quando eu entrei na presidência da ACIRCAN eu ouvia falar sobre as incubadoras. Marcamos visitas em algumas delas no estado e vimos todo o potencial que apresentam. Começamos a fazer o desenho do projeto. Fomos atrás de parceiros. Trabalhando em conjunto as coisas fluem melhor”, afirmou Ilceu Machado, que buscou o apoio da prefeitura para fechar a parceria. Além do local, a prefeitura também entrará com aporte de recursos.

O projeto será realizado pela Prefeitura e a ACIRCAN, mas contará também com muitas parcerias municipal, regional e estadual. Ilceu relatou algumas delas.

“Teremos o DEL - Programa de Desenvolvimento Local, Unoesc, Sebrae, Senac, Senai, CDL, Epagri, Cidasc, Sindicato dos Produtores Rurais, Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria Regional de Educação, FACISC - Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina”.

Com a implantação da incubadora, a expectativa de Ilceu Machado é de promover mais desenvolvimento no município e região. Nosso foco é o agronegócio, mas estamos abertos a outras áreas. Estamos numa parte central do estado. Queremos trazer e manter empresas em nosso município. Campos Novos é o celeiro de oportunidades e a incubadora vai contribuir para o crescimento e desenvolvimento do nosso município. “É importante incentivar os jovens e manter eles em nosso município, gerando empregos e trabalhando em prol do desenvolvimento local”, declarou Ilceu.

Conhecedor e apoiador do sistema de incubadoras, o prefeito Silvio Alexandre Zancanaro acredita que este é o momento certo para trazer a Campos Novos este projeto. “A administração pensava na questão de incubadora e desenvolvimento tecnológico desde 2018. Uma das coisas que eu foquei foi no incentivo tecnológico através de incubadoras. Visitamos alguns órgãos e vários polos no estado, como Jaraguá, Florianópolis, Joinville, Chapecó, Lages e Videira. Com a parceria da ACIRCAN vimos que havia a possibilidade. Queremos focar não somente no agro, mas ter uma rede que possamos estar interligados com a rede estadual e nacional fomentando pequenas empresas para serem pré-incubadas. Nós também temos um projeto para montarmos um aluguel industrial, um espaço físico maior para as empresas ampliarem o seu negócio daqui a alguns meses. Estamos pensando no início e no desenvolvimento das empresas e o Poder Público possa subsidiar os pequenos negócios”, adiantou.

*Fotos: Wilham Peretti



**Silvio Alexandre Zancanaro,
Prefeito de Campos Novos**

A princípio serão seis empresas escolhidas para participar da incubadora, o edital de abertura já foi publicado. “Estamos no aguardo da apresentação do projeto, mas já estamos com muitas ideias. Temos um pré-orçamento para a reforma. Ano que vem queremos os espaços físicos concluídos para iniciar os trabalhos da incubadora. Queremos isto para o primeiro semestre de 2022. Estamos trabalhando com a Secretaria de Indústria e Comércio a possibilidade de desenvolver um espaço físico para absorver empresas em formato de aluguel social de incentivador”, afirmou, contando ainda sobre mais um projeto voltado ao empreendedorismo. “Temos ainda o Parque Industrial que serão 16 empresas. Abriremos um chamamento público para dar condição para quem quiser apresentar um plano de trabalho. O ano de 2022 será de muita prospecção na parte industrial e comercial. Esse movimento gera emprego, possibilidade de crescimento, movimento econômico e possibilidade de pequenas empresas crescerem. Vamos revolucionar Campos Novos”, finalizou o prefeito.

ARTIGO Convidado

Com tecnologia fazemos o agronegócio sustentável

Para aumentar o rendimento da produção agropecuária, muitos esforços se concentram na pesquisa. Há décadas pessoas do mundo inteiro fazem isso. A produção mundial e brasileira aumentou muito, o agronegócio cresceu com qualidade e sustentabilidade. Somos um dos maiores exportadores de alimentos do mundo, a agroindústria é um dos pilares que fazem o país referência no mercado internacional. Em nossa região, não é diferente, transformamos o agro, mudamos a concepção e a forma de se produzir e evoluímos demais em todos os aspectos.

Praticamos no campo, a produção tecnológica. A agricultura 4.0 tem gerado menos desperdício, melhorou a eficiência da utilização de insumos, reduz custos e também, aumenta a segurança do trabalho. É claro que ainda temos muito a evoluir neste cenário, mas a digitalização da agricultura veio para facilitar a vida do agricultor e para economizar recursos e tempo.

Para se manter competitivo no mercado, o agricultor precisa se transformar diariamente, ou seja, tornar o agronegócio mais sustentável. Segundo dados da Embrapa, hoje a tecnologia é responsável por 59% do crescimento do valor bruto da produção aqui no Brasil.

A produtividade das lavouras é conquistada também com tecnologia, seja ela em sementes, no uso de equipamentos para correção de solo, semeadura, manejo e colheita. Em todo o processo de produção, há muita evolução tecnológica para desenvolver o melhor trabalho.

Em nossa agroindústria, temos um trabalho sustentável exemplar. Na Copercampos contamos com reaproveitamento de água para fins não potáveis, contamos com biodigestores para produzir, por meio dos dejetos, energia e contamos com uma usina de energia fotovoltaica que gera 1 megawatt de energia.

O bem-estar animal é outro destaque das unidades da Copercampos. As duas novas unidades construídas (Santa Cecília e Granja dos Pinheiros II) contam com automação e criação dos animais em ambiente que atendem os requisitos de bem-estar animal propagados mundialmente.

Os métodos de uma boa gestão sustentável no campo combinam desenvolvimento com pesquisa, comunicação assertiva, pesquisas e legislação. As operações internas e externas das propriedades rurais e das cooperativas, por exemplo, evoluíram muito. O produtor rural está acompanhando as tendências do setor para garantir quais serão as melhores práticas e ferramentas dentro de sua capacidade e necessidade e nós enquanto cooperativa, estamos apoiando e auxiliando nas decisões a favor do agronegócio sustentável. É com tecnologia eficiente que vamos continuar a crescer no campo, promovendo a alimentação de qualidade com sustentabilidade.

*Foto: ASCOM/COPERCAMPOS



Por: Luiz Carlos Chiocca
Diretor Presidente da Copercampos

ARTIGO

O líder de hoje

*Foto: Divulgação

Por: Fernando Semin
Empresário Contábil e Coach

O mundo está passando por mudanças diariamente. Nossos hábitos e costumes são afetados por essas mudanças. Negócios globais com uma velocidade assustadora são redefinidos e a forma como nos relacionamos com essas mudanças definem o sucesso.

Certamente não teremos os mesmos resultados de um tempo atrás. As técnicas e ferramentas usadas no passado não têm a mesma eficácia nos dias de hoje. Somente disciplina e foco não são garantias de ser acima da média, lógico que estas são características fundamentais pra um líder. E quanto aos líderes, estão preparados para essa nova realidade?

Líderes que eram unânimes há pouco tempo, hoje não estão mais no mercado. Está cada vez mais difícil encontrar pessoas com as características que este mundo globalizado está exigindo. Existem alguns comportamentos essenciais para um líder atingir resultados e o primeiro é conhecer as pessoas e a empresa.

Conhecer a empresa é saber exatamente onde ela está inserida, seus pontos fortes e suas fraquezas, ameaças e oportunidades. Para fazer a análise, é necessário um bom conhecimento sobre o que acontece na empresa e também em seu ramo de negócio. Esse conhecimento, principalmente agora em tempos difíceis, é ainda mais importante para analisar os temidos riscos. Exemplo: Se o rendimento vem em grande parte de uma única fonte de renda, de um cliente que teve que fechar as portas, ou o rendimento vem pelo trabalho atendendo várias empresas de um ramo de atividade que entrou em crise, certamente está empresa passa por dificuldades. Pensando nisso sempre é bom nos perguntar: "Qual estratégia devo usar para minimizar o risco de falência da minha empresa?"

Após conhecer todos os riscos inerentes ao negócio, é preciso planejar as estratégias com detalhes. Ações como: praticar uma política de preços adequada, uma mudança de local da empresa ou fazer investimentos altos. Como avaliar esses riscos em cada ação?

Conhecer as pessoas é tão importante quanto conhecer sua empresa. O líder deve estar aberto a conversas, também precisa ter uma rigorosa avaliação de metas claras por meio de um sistema de feedback eficiente. Com este sistema, se consegue avaliar as pessoas em todos os processos, conhecendo a capacidade de cada um. Escute as pessoas e mantenha os pés no chão. As estratégias precisam ser



Fernando Semin

executadas, aconteça o que acontecer. Não conhecer as pessoas pode te levar a decisões desastrosas. Podemos citar como exemplo um líder querendo diminuir custos, manda embora seus melhores vendedores com os maiores salários e continuar com as mesmas metas para os vendedores medianos. O que acontece com as vendas? Diminuem drasticamente. Isso acontece por falhas na avaliação pessoal. Não houve treinamento para os que ficaram com a nova situação, pois os melhores sobem a régua e forçam os medianos a se esforçarem mais. Neste caso, se realmente precisar diminuir custos, o ideal é demitir os piores e estabelecer metas audaciosas para os melhores. Desta forma, há mais chance de atingir as metas.

Além de conhecer a empresa e as pessoas, deve-se concluir o que foi planejado, não abrindo exceções. Quando algo der errado, mudar o foco e a direção dará gastos, tempo e energia em um novo projeto. Desta forma a empresa nunca terá consistência.

A principal característica de um líder é conhecer a si próprio. Um líder que não conhece suas habilidades e seus defeitos, quais são os seus valores e crenças, tem muita chance de ser um líder fracassado. Um líder sem autocontrole é um elefante em uma loja de cristal, que não sabendo agir corretamente em certas situações, poderá ser determinante para a falência de uma empresa.

Como ter habilidade para agir com os liderados, clientes e fornecedores? Provavelmente um líder que não consegue o respeito por seus atos e simplesmente comanda por medo, é uma pessoa sem aliados.

Com isso, vamos focar em ser líderes atuantes, buscando conhecimento de pessoas, da empresa e principalmente ter autoconhecimento para assim, contar com liderados fiéis e pessoas aliadas. Após isso, pode-se construir uma empresa de sucesso e repleta de histórias que orgulhem as pessoas.

Com a Missão de organizar, fortalecer, unir e capacitar técnica e profissionalmente os seus associados, coordenar e liderar projetos e metas em defesa de todos e da instituição, em benefício da imprensa catarinense e a visão fundamentada na criação de uma força estadual independente, com parceria da iniciativa privada e do setor público, fomentadora do desenvolvimento das comunidades catarinenses é que a ADJORI completa 40 anos de tradição, credibilidade e independência e nós temos orgulho de fazer parte dessa história.

Parabéns Adjori, a força do jornal do Interior catarinense!



Homenagem:



ARTIGO

Plano Collor e as Cédulas Rurais

A té o início deste ano os processos que envolviam pedidos judiciais de liquidação ou cumprimento de sentença relativos ao popular Plano Collor Rural, mais recentemente (julho), teve uma definição, dando aos produtores rurais mais segurança quanto ao direito de terem seus créditos retomados – amenizando prejuízos daqueles que, inclusive, tiveram que deixar de produzir por conta de injustiças levadas a efeito na década de 90, quando o Banco do Brasil, ao invés de aplicar correção monetária pelo BTN de 41,28%, impôs IPC de 84,32%.

Esta atitude, na época, atingiu sobremaneira a classe produtora de todo País, levando alguns até a “quebra”, obrigando-os a deixar o meio rural pois, não mais conseguiram dar sustentação aos gastos com uma aplicação desmedida desta envergadura.

Ocorre que, uma Ação Civil Pública foi proposta, dando início uma batalha que perdura até hoje, pois ainda não houve o chamado trânsito em julgado (quando não mais cabe recurso algum) com mais de vinte anos de luta, onde se obteve decisão favorável em 1ª Instância, com posterior julgamento pelo Tribunal Regional Federal, desaguando tudo no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e agora, mais recentemente no próprio Supremo Tribunal Federal (STF) que atestou não ser matéria constitucional, portanto, sem uma análise por parte desta Corte Superior, o que representa que, praticamente tudo está definido pelo STJ, oportunizando a busca pelos legitimados em Juízo.

No STJ ficou estabelecido que o real índice que haveria de ser aplicado seria o de 41,28% e que a responsabilidade deve se dar por solidariedade entre a União, Banco Central do Brasil e do Banco do Brasil, em que pese os juros serem aplicados de forma um pouco diversa quando escolhido o demandando para quitação do devido.

Uma série de recursos foram interpostos por todo este período – em especial junto ao STJ – a fim de mudar entendimentos e diminuir a carga pesada, do ponto de vista financeiro, que recaiu “sobre os ombros” do Banco do Brasil principalmente. Além da questão dos juros e correções muito se discutiu sobre a extensão do direito, ou seja, se isso deveria ser buscado apenas por proprietários da região por onde a demanda foi proposta (Brasília) ou se todos os produtores do Brasil poderiam pleitear este direito, visto que, como é fácil imaginar, em se tratando de benefícios oferecidos a classe produtora, isso na quase maioria das vezes é estendido a toda Nação.

Foi então, sacramentado que todos os produtores do Brasil possuem o lido direito em pleitear o retorno destes recursos pagos a maior, com as devidas a definidas correções cumuladas com juros mensais, da mesma forma decidido que o caso não mais tramitará perante a Justiça Federal, em se escolhendo o Banco do Brasil para a responsabilização, tramitando, assim, pelo Poder Judiciário Estadual.

Muitas demandas que tinham sido propostas estavam suspensas por determinação judicial, contudo, agora seguirão seu curso normal e para aqueles que estavam buscando certa segurança jurídica, pois não havia interesse em ingressar antes de uma definição mais acertada, agora já podem propor as suas respectivas demandas, atentos a valores, prazos, legítima.

•Foto: Wilham Peretti



Por: Fabricio Carvalho
Advogado - OAB/SC 15.269
Especialista em Direito Ambiental

QUER CUIDAR DA SUA VIDA FINANCEIRA SEM SAIR DE CASA?

Com os aplicativos do Sicoob você pode.

Não importa onde for, o Sicoob vai com você. Com os nossos aplicativos, você tem acesso a produtos e serviços financeiros completos direto do seu celular ou tablet. Você ainda aproveita as melhores taxas e condições do mercado e contribui para o desenvolvimento da sua região.



Nossa cooperação também é digital.

Saiba mais: sicoob.com.br/canaisdigitais

Central de Atendimento:
(Dúvidas relacionadas ao uso dos canais de autoatendimento) – Atendimento 24 horas
Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 | Demais localidades: 0800 642 0000 |
Ouvidoria | De segunda a sexta, das 08h às 20h: 0800 725 0996 |
Deficientes auditivos ou de fala | De segunda a sexta: 0800 940 0458



Informação para o agronegócio

A escassez de grãos nos mercados brasileiro e mundial causou uma valorização acentuada de alguns insumos – como o milho, a soja e o farelo de soja – com impactos profundos em importantes cadeias produtivas, como da suinocultura e da avicultura. A economia, como se sabe, é um sistema no qual, se alguns agentes econômicos estão ganhando é porque outros estão perdendo na mesma proporção. Assim, os ganhos dos produtores e das grandes companhias que operam com esses insumos se contrapõem ao aumento de custos dos criadores e das agroindústrias de processamento de carne.

O que esse episódio ensina é a crescente importância da informação para a condução bem-sucedida da cada vez mais complexa atividade agropecuária. Para atender essa necessidade vital de informação para o setor primário surgiu o projeto Campo Futuro, desenvolvido em âmbito nacional pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) com apoio, em Santa Catarina, da FAESC, SENAR e Sindicatos de produtores rurais.

A compreensão das forças de mercado e a gestão financeira da propriedade rural devem receber a mesma atenção que as atividades de produção. Na prática gerencial cotidiana do campo, as atividades que envolvem a gestão são bastante intuitivas, por isso, muitas vezes, não são encaradas de forma técnica. Uma das principais dificuldades que o produtor enfrenta é a falta de informações gerenciais na sua propriedade. Hoje, ele tem acesso a dados técnicos e financeiros de diversos países, porém possui poucos registros de sua própria atividade. Além disso, o excesso de informações sobre o mercado, muitas vezes, dificulta a seleção do que realmente faz diferença na gestão do negócio.

Todavia existem mecanismos que, quando bem utilizados, trazem bons resultados, como o preço futuro dos principais produtos agropecuários negociados em bolsa, como a BMF&Bovespa. Se o produtor está no início da safra, mesmo sem atuar nesse mercado, ele consegue ter uma ideia do preço para o final da safra e, assim, calcular a sua rentabilidade potencial.

O projeto Campo Futuro levanta informações por meio de painéis realizados nas principais regiões produtoras. Consiste em uma reunião técnica (virtual, em face da pandemia), com a participação dos agentes da cadeia produtiva (produtores, técnicos da agroindústria e representantes de lojas de insumos), para definição de uma propriedade modal. Após a realização dos painéis, as matrizes de custos e as informações sobre as receitas médias são atualizadas mensalmente pelas instituições parceiras.

A programação desses seminários segue uma lógica que apresenta a realidade da região, comparando-a com o resto do Brasil e destacando suas potencialidades e gargalos. Na sequência, especialistas levam a esses produtores o que há de mais atual em cada cultura analisada. Neste ano, estão no radar do Programa Campo Futuro, em Santa Catarina, as culturas de soja, milho, trigo, arroz, suinocultura, avicultura de corte, fruticultura (maçã) e horticultura (cebola e alho).

É assim, com informação e capacitação que o agronegócio brasileiro avança. Se a informação tornou-se um dos mais importantes insumos da vida moderna, é necessário obtê-la da forma mais confiável possível.

*Foto: Divulgação/MB Comunicação



Por. José Zeferino Pedrozo
Presidente da FAESC e SENAR/SC

O Plano possível

Por. Luiz Vicente Suzin
Presidente da OCESC

A agricultura é um setor estratégico, sensível e vulnerável para o País. Além de setor econômico de excelência e protagonista nas exportações, oferece a segurança alimentar sem a qual qualquer nação entra em crise social. Garantir todas as formas de financiamento à agricultura é um dos maiores imperativos nacionais. Por isso, o anúncio do Plano Safra, a cada ano, reveste-se de importância.

O governo federal, através da diligente ministra Tereza Cristina, tem demonstrado sensibilidade e conhecimento das características do setor primário, como testemunha o recém-anunciado Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2021/2022. O Plano disponibilizará recursos da ordem de R\$ 251,2 bilhões, o que representa um aumento de 6,3% em relação ao ano passado. Deste volume, R\$ 177,7 bilhões serão destinados para custeio e comercialização. Um grande avanço que merece registro: os recursos para investimentos aumentarão em 29% e serão de R\$ 73,4 bilhões. A promessa é de que os financiamentos poderão ser contratados de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

A oferta de condições para a infraestrutura do campo está expressa nos R\$ 4,12 bilhões de recursos do Programa de Construção e Modernização de Armazéns (PCA), volume 84% acima do plano anterior. Com o PCA será possível ampliar a capacidade de armazenagem em cinco milhões de toneladas.

A agricultura familiar ficou amplamente contemplada com os recursos do Pronaf (R\$ 39,34 bilhões, alta de 19%), ampliação do limite da renda bruta e enquadramento de R\$ 415 mil para R\$ 500 mil, incremento de 20,5%.

Foram destinados R\$ 34 bilhões para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), elevação de 3% em relação à safra passada, e o aumento do limite de renda bruta para classificação, de R\$ 2 milhões para R\$ 2,4 milhões, 20% a mais. A expectativa era de elevação do limite da renda bruta anual em 32% tanto para o Pronaf quanto para o Pronamp.

O Plano Safra 21/22 também prevê recursos para o custeio de milho, sorgo e às atividades de avicultura, suinocultura, piscicultura, pecuária leiteira e bovinocultura de corte em regime de confinamento: R\$ 1,75 milhão (Pronamp) e R\$ 4 milhões para os demais produtores.

*Foto: Divulgação/OCESC



Luiz Vicente Suzin

O PAP 2021/2022 aumentou o limite de recursos que o produtor pode acessar em subvenção ao prêmio do seguro rural, de R\$ 48 mil para R\$ 60 mil, para as atividades agrícolas. Para o apoio à comercialização, o volume será de R\$ 1,4 bilhão.

A preocupação ambiental é patente, visto que o Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) terá incremento de 101%, totalizando R\$ 5,05 bilhões. Na próxima safra, o Programa ABC financiará a construção de unidades de produção de bioinsumos e biofertilizantes, sistemas de geração de energia renovável, além de oferecer um limite de crédito coletivo, até R\$ 20 milhões, para a geração de energia elétrica, a partir de biogás e biometano.

O Proirriga, programa destinado ao financiamento da agricultura irrigada, terá R\$ 1,35 bilhão, e o Inovagro, voltado para inovações tecnológicas nas propriedades rurais, ficou com R\$ 2,6 bilhões.

Ao contrário do que esperavam os produtores rurais, as taxas de juros aumentaram 1,0% em relação à safra anterior mas, apesar da elevação da taxa Selic, representará um custo maior para os produtores rurais. O governo destinou um aporte de R\$ 13 bilhões para equalização de juros. As taxas de juros variam de 3% a 8,5%.

Com relação à Assistência Técnica e Extensão Rural Digital (Ater Digital), está previsto repasse de R\$ 25 milhões para a execução das ações pelas empresas de assistência técnica e extensão rural, ampliando o acesso dos agricultores a serviços modernos, ágeis e eficientes.

O plano não é perfeito, mas é o possível em face das atuais condições macroeconômicas. As cooperativas, por exemplo, esperavam aumento dos recursos do Prodecoop para R\$ 3,5 bilhões, mas manteve-se o montante da safra anterior (R\$ 1,65 bilhão) e os recursos para comercialização diminuíram 40,9% de R\$ 2,37 bilhões para R\$ 1,4 bilhão. Mas não há dúvidas que o Plano Safra deve ser a cada ano aperfeiçoado, contribuindo para que o agronegócio se mantenha como a locomotiva da economia brasileira.



Posto Coelho: História, Evolução e Atualidade

A paixão pelo trabalho foi um exemplo deixado dos pais, e hoje a família oferece o melhor aos clientes.

Quem chega a Campos Novos logo encontra o Posto Coelho de Combustíveis, local que é referência no município, não só pela localização, mas também por levar a bandeira Shell, uma das melhores e mais confiáveis empresas do mundo. Para ficar ainda melhor, o posto implantou o Sistema Shell Select, uma lanchonete padronizada que oferece várias opções de fast food. Agora é possível encher o tanque e também fazer uma pausa para saborear as delícias disponíveis no local.

Modernidade, variedade, qualidade e bom atendimento são a marca do Posto Coelho, um negócio de família que vem acompanhando gerações. Cientes do valor que este empreendimento tem, os gestores investem para que o posto fique cada vez melhor.

Após quase cinco décadas o posto segue o sucesso que foi alcançado desde sua fundação pelas mãos do seu José Correa da Silva. Atualmente o empreendimento é gerido pela terceira geração da família. Sarita Wrubel e Ricardo Wrubel contam com emoção o legado deixado por seus avós, tias e pais que, no ano de 1965, abriram as portas do Posto Coelho, que a princípio ficava na BR, mas com a implantação do trevo teve que recuar alguns metros. Seu José e sua esposa Genofa Mocelin junto com os 6 filhos: Aurora, Neuza, Elenita, Ivanir, Júnior e Neide, que é mãe de Sarita e Ricardo, se dedicaram e trabalharam com esforço e paixão.

No ano de 1974, o patriarca José faleceu e algumas de suas filhas casaram-se e mudaram de cidade. Mas o Posto Coelho

continuou na família, desta vez sendo gerido pelos pais de Sarita e Ricardo, a dona Neide e marido Sérgio José Wrubel, e também o tio Júnior que é atuante no posto até hoje. Em 2014, seu Sérgio faleceu e em 2017 dona Neide também veio a falecer. Sarita, que já não morava mais em Campos Novos, decidiu voltar com o esposo James para tocar o posto junto com seu irmão Ricardo e sua esposa Fabrícia, e assim manter a tradição da família frente ao empreendimento.

“Nós víamos nossos pais trabalhando com muita paixão e dedicação, nós aprendemos e temos a mesma paixão que eles”, afirma Sarita e Ricardo ao falar que o trabalho frente ao posto não é uma obrigação, mas um prazer. O bom trabalho prestado aos clientes foi aprendido e passado de geração em geração, tanto que existem clientes que são leais e já abastecem no posto há mais de 30 anos. O carinho pelo posto e pelos clientes é tanto que a equipe passou por uma nova roupagem e modernização do ambiente dando aos clientes da cidade e aos turistas mais opções. “Estamos na terceira geração, somos netos do dono do posto. Temos muito carinho por essa história, porque não são 5 ou 10 anos, são 56 anos. Queremos oferecer um lugar melhor para os clientes, a cidade merece, estamos na porta de entrada do município”, afirma Sarita. A dedicação e trabalho para a evolução é constante, pois ela acredita que o posto terá vida longa, e deverá ser administrado por uma quarta geração. A Implantação do sistema Shell Select acrescentará mais qualidade aos serviços. A Shell Select é uma franquia mundial padronizada que chegou a Campos Novos através do Posto Coelho. Todo o cardápio oferecido é de produção da Shell.

Qualidade para clientes e automóveis

*Fotos: Wilham



A Linha Shell é reconhecida mundialmente pela qualidade de seus serviços, a valorização do cliente é uma de suas grandes marcas, fato que fica perceptível em suas instalações. Em Campos Novos o Posto Coelho demonstra o rigor e qualidade que distinguem a marca Shell das demais. Porém, a Shell cuida bem não apenas dos seus clientes, mas também dos automóveis oferecendo combustível que permite mais rendimento e qualidade. O colaborador

*Fotos: Acervo/Posto Coelho

James Lenzi, explica sobre a qualidade do produto e porque escolher a marca Shell.

A empresa disponibiliza a gasolina comum, que não tem aditivos, e é o carro chefe por ter um preço mais em conta, e tem a gasolina V-Power. Segundo James, a gasolina V-Power tem os melhores aditivos do planeta. “Ela foi reformulada e está com 22 anos de existência, eles adicionaram com um novo tipo de detergente que faz uma limpeza no motor já na primeira abastecida e com isso, limpar 80% do motor. Você vai ter um motor perfeito com rendimento maior e um desempenho muito melhor. O cliente ganha no consumo, na manutenção do motor do carro, que não vai dar problema. São vantagens grandes da V-Power com relação a gasolina comum”, explica. Além da gasolina eles oferecem o Diesel Comum e o Diesel S-10, que é o combustível em sua versão aditivada, dando ao carro um desempenho melhor.





Equipe R&B

Competência, Confiança e inovação são a marca de atuação da R&B

Há quatro anos a empresa de assessoria e contabilidade cresceu e evoluiu, trazendo uma gestão inovadora e cada vez mais próxima do cliente.

Amar o que faz é o segredo para ter um negócio bem sucedido? O amor somado a habilidade certamente são essenciais para o sucesso, mas, mesmo que você goste e faça bem seu trabalho, se não souber gerir e administrar ele pode naufragar em curto espaço de tempo. O que fazer para conseguir lidar com todas as responsabilidades que o negócio exige? A R&B Escritório de Contabilidade, Assessoria e Consultoria foi criada para facilitar e trazer soluções para quem precisa de ajuda na organização e planejamento financeiro. Douglas Rayzer, Carlos Alexandre Rayzel, Danielle Di Domenico e Jaisson Antonio Tramontin, sócios proprietários da empresa, asseguram que uma das maiores dificuldades dos empreendedores é a gestão dos negócios, e a intenção da R&B é facilitar e auxiliar esse processo.

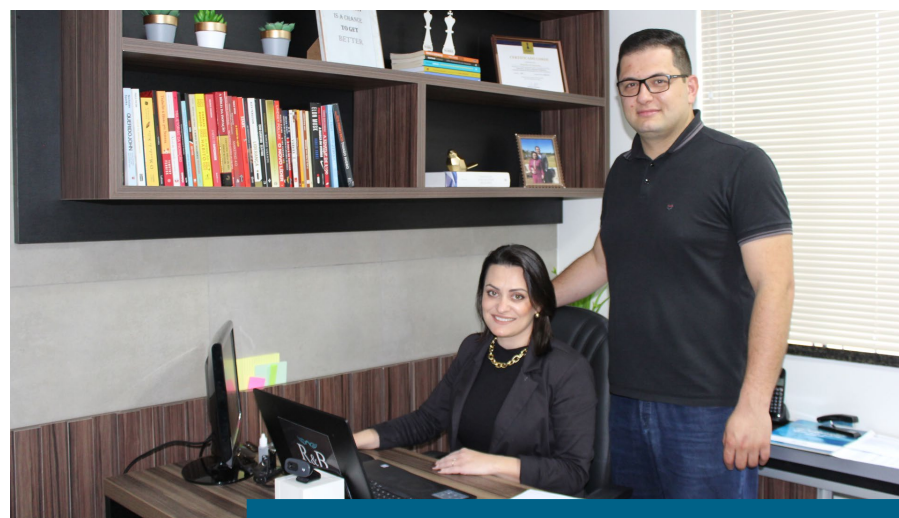
O que a R&B Escritório de Contabilidade, Assessoria e Consultoria pode oferecer para o pequeno, médio e grande empresário? Desde sua criação, há quatro anos, a empresa tem atuado de forma visionária, competente e diferenciada, ajudando o empresário a cuidar do seu negócio de maneira técnica e assertiva. Douglas resalta que a contabilidade atual não se trata apenas de solucionar burocracias, na verdade, requer a proximidade com o cliente, permanecendo ao seu lado para esclarecer dúvidas e apontar soluções efetivas.

“O setor de contabilidade precisa estar junto ao cliente ajudando-o a empreender da melhor maneira. A maioria dos empreendedores se tornam “empreendedores”, sem saber empreender. É primordial entender como é feita a gestão da empresa. Ele precisa compreender qual o motivo de pagar tantos boletos/guias, por exemplo. Nós buscamos conhecer o cliente para captar suas demandas e dificuldades, e, dessa forma, auxiliá-lo de forma assertiva,

mostrando cenários e possibilidades”, diz Douglas. Diante da realidade de seus clientes, a empresa idealizou várias modalidades de serviços ao longo dos anos. “Conforme o tempo passou, nós nos especializamos cada vez mais. Estamos sempre em busca de aprimoramento para trazer novidades, consequentemente foram surgindo novos serviços. Identificamos quais são as necessidades dos clientes e vamos à busca de soluções”, garante Danielle.

Dentre os serviços oferecidos pela empresa está a terceirização financeira e administrativa. Por que este serviço é importante? “Às vezes o empresário deixa de lado itens importantes. Não há planejamento quanto ao que vai pagar, receber ou o que deve comprar. Os setores que estão ligados à área financeira geralmente causam dor de cabeça ao empresário. A terceirização que oferecemos atualmente atinge desde a emissão de Nota Fiscal até a entrega de relatórios gerenciais. Ao invés de contratar um colaborador, com vínculo empregatício para realizar a atividade, você contrata um parceiro para isso”, completa Douglas.

Quando uma empresa de confiança cuida da contabilidade de uma empresa parceira, o empreendedor tem muito mais tempo para se dedicar ao trabalho e a inovação na própria atividade. No agronegócio, por exemplo, o auxílio contábil é um suporte importante para o bom andamento dos negócios. Dentro do contexto atual, as Propriedades Rurais tornaram-se empresas que precisam de excepcional gerenciamento. A R&B tem um setor especializado no Agronegócio. “Cada vez mais o produtor rural deve se atentar na área contábil, e ser atendido de forma diferenciada. A contabilidade deve ser estruturada para a gestão do negócio, e, esta é uma área carente de mão de obra especializada. Este nicho de trabalho é um dos serviços oferecidos dentro da terceirização, pois hoje o produtor rural não tem tempo de dedicar-se à parte gerencial.



*Fotos: William Peretti

Daniele Di Domenico e Douglas Rayzer

Ele não pode fazer a contabilidade de qualquer jeito. Por exemplo, o planejamento entre safras, não se resume em buscar um empréstimo nos bancos, é preciso saber qual a melhor forma para conseguir e obter resultado de crescimento. O planejamento financeiro e estrutura organizacional da propriedade rural devem ser analisados e estudados para garantir a segurança do produtor, considerando todo o risco intrínseco na sua atividade. Uma propriedade é uma empresa e o produtor rural é um empreendedor”, declaram.

Quem decide empreender deve estar ciente que não é possível agir por impulso, ser empreendedor no Brasil requer conhecimento e competência, para não ser mais um nos dados estatísticos de fracasso após alguns poucos anos. A pandemia veio mostrar que é preciso ter inteligência para ser empresário. Sendo assim, ao invés de contratar mais um empregado, por que não fechar parceria com uma empresa especializada? Competente, inovadora e de confiança, a R&B é a primeira empresa de contabilidade em Campos Novos a implantar a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), como forma de garantir a segurança dos dados dos clientes. “Para nós ela foi um marco im-

portante, pois trouxe uma segurança em relação aos dados dos clientes que possuímos, em razão dos serviços que prestamos. Sempre tivemos o intuito de proteger o cliente e os dados dele. Consideramos um marco porque temos embasamento para proteger o cliente, e enquanto empresa, nos ajudou a organizar nossas rotinas. Com a adequação à lei, conseguimos fazer uma estruturação mais efetiva no escritório, o que nos trouxe maior eficiência e agilidade nos processos”, afirma Danielle.

Atualmente a empresa conta com nove funcionários, entre contadores, administradores e bacharéis em direito. Os serviços oferecidos incluem contabilidade e assessoria financeira, serviço de BPO (terceirização da parte financeira e administrativa), planejamento, consultoria, regularização de obras, certificado digital, assessoria a condomínios, imposto de renda Pessoa Física, ITR e Holding. Logo mais a empresa estará idealizando novos serviços para melhor atender o público. A R&B Escritório de Contabilidade, Assessoria e Consultoria, encara a gestão e contabilidade dos nossos parceiros muito a sério, e almeja ajudar os empreendedores a terem a mesma visão.

O Império da Soja

Expectativa para a colheita do grão é grande e safra deverá ser recorde em Santa Catarina

O único setor econômico do país que conseguiu crescer nesta pandemia foi o agronegócio. A grande protagonista deste cenário foi a soja que teve seu valor elevado nos últimos anos destacando o Brasil no mundo como um grande produtor. Santa Catarina é um dos estados que tem grande representatividade na produção do grão, fato que tem se consolidado devido aos investimentos pesados que os produtores fazem em suas lavouras. A produtividade do estado não passou despercebida, tanto que ele foi escolhido pela Aprosoja Brasil para ser sede da Abertura do Plantio Nacional de Soja Safra 2021/2022. Campos Novos foi o município catarinense escolhido para receber os convidados que vieram de todo o país para prestigiar o evento.

Alta demanda mundial e oferta reduzida foi um dos fatores que contribuíram para a valorização da commodity. O mercado da soja depende de muitas variáveis, como produção mundial, câmbio e intemperes, porém, a perspectiva é muito positiva e os produtores estão animados com as safras futuras. Para a próxima colheita a expectativa é de um número recorde do grão. Certamente este é um bom momento que deve ser bem aproveitado pelos sojicultores, afinal nem mesmo a estiagem que abalou a região Sul foi páreo para ameaçar a safra passada. Cientes dos desafios, cada vez mais os produtores se antecipam por meio das tecnologias para garantir a segurança de suas plantações. Possivelmente esta produção que ainda está germinando já deve ter sido comprada, por isso todo cuidado é pouco para preservá-las.

Em Santa Catarina a soja é cultivada em 16.849 propriedades rurais, com a produção gerando uma receita de R\$ 2,8 bilhões, representando 8,2% no Valor Bruto da Produção Agropecuária estadual. Na safra 2021/22, a expectativa é de que sejam cultivados 683,3 mil hectares, com uma produção de 2,5 milhões de toneladas - um aumento de 7,9% em relação à safra anterior. As principais regiões produtoras são: Canoinhas, Xanxerê e Campos Novos.

No evento ocorrido em Campos Novos, na Fazenda São João, muito se falou sobre os temas relevantes ao agronegócio e atividade dos sojicultores. Nos painéis realizados foram abordadas as questões relacionadas a sustentabilidade, tributação e cooperativismo. Produtores de diversos estados participaram da ocasião. Entidades representativas do agronegócio também estiveram presentes para prestigiar o evento que marca um importante momento para a agricultura: o início da plantação. Após a realização dos painéis as autoridades foram convidadas para participar de ato simbólico de plantação na lavoura. Quatro plantadeiras deram a largada para o início da semeadura.

O presidente da Aprosoja SC e anfitrião do evento, Alexandre Didomenico, se mostrou orgulhoso e feliz pela representatividade de Campos Novos como grande produtor catarinense. A escolha da Aprosoja para a realização do evento nacional merecida. “Esse evento foi muito esperado pelos catarinenses para darmos o pontapé inicial na maior safra de soja que o Brasil já viu. Em Santa Catarina, somos produtores de médio e pequeno porte, mas produtores por excelência. Nós, como produtores rurais, temos o compromisso de alimentar o mundo e também de preservar o meio ambiente. Esse é um momento ímpar para Santa Catarina, estamos recebendo amigos dos mais distantes rincões desse país, desde o Pará até o Rio Grande do Sul. Campos Novos é o maior produtor de soja e de sementes do estado e hoje está mostrando para o Brasil quem somos. Também tivemos a oportunidade de ouvir vários debates sobre o momento que vivemos no agronegócio. Hoje Campos Novos é o palco nacional do agronegócio e ficará gravado na história do município”, declarou.

Foi a primeira vez que o evento foi realizado em Santa Catarina, e desde a escolha do município sede, todos aguardavam este momento com grande expectativa. A chuva gostosa que caiu ainda pela manhã deu as boas-vindas ao plantio que acabara de começar. Não só o evento foi esperado com ansiedade, mas esta safra também é motivo de grande expectativa. A previsão é de que a soja alcance uma produção recorde e todo o investimento tem sido feito para alcançar esta meta. A soja vem ganhando cada vez mais espaço nas lavouras. Nos últimos 20 anos foi incorporado mais de 450 mil hectares para a produção do grão. O produto se tornou destaque na pauta de exportações garantindo o protagonismo do agronegócio.

Altair Silva, Secretário de Estado de Agricultura, reconheceu o status do município como ‘Celeiro de Santa Catarina’ e falou sobre a importância da commodity para o mundo. “Estamos reunidos no grande celeiro para lançar o plantio da Safra de Soja 2021/2022. A soja que é um dos principais produtos de exportação. Este ano teremos um incremento



de 7,9% de aumento de área plantada em relação ao ano passado. Plantaremos em torno de 684 mil hectares, um avanço positivo para a atividade. Exportamos para mais de 160 países. O agronegócio de Santa Catarina vive um momento muito especial. Estamos ampliando nossa presença no mercado internacional e o setor já responde por mais de 70% de toda exportação estadual. Essa é a força da pequena propriedade, do cooperativismo e da parceria entre o Governo do Estado e iniciativa privada. Esse evento destaca a pujança e a marca dos produtores catarinenses”, destacou o secretário Altair Silva.

A vice governadora, Daniela Reinehr, destacou o quanto o agronegócio tem impulsionado a economia do estado, afirmando que o Estado tem feito de tudo para dar o suporte que o produtor precisa. Com grande atuação no setor, o estado é uma referência em produtividade, tecnologias, e a realização deste evento só confirma este fato. “É uma honra receber um evento desse porte. É um momento para divulgar o agronegócio de Santa Catarina. Precisamos mostrar nossa vocação, mostrar o que somos de verdade. Temos uma força produtiva gigante em destaque a nível nacional. O agronegócio caminha sozinho, o que o Estado tem que fazer é não atrapalhar e deixar disponíveis acesso a tecnologias. Temos a Embrapa, a Epagri que estão fazendo um trabalho excepcional. Temos que ser indutores do crescimento econômico e social do estado. O agro tem mantido o país de pé. Santa Catarina tem arrecadação extraordinária, dá para fazer um excelente trabalho. O agro tem um trabalho importante nisso.

Mais de 30% da produção do PIB vem do agronegócio”, ressaltou.

Daniela reconheceu que a região Meio-Oeste, do qual Campos Novos faz parte, é atípica em relação as demais regiões do estado. “Essa região é bem diferente do restante da agricultura catarinense. Enfrentamos uma crise hídrica grande, instalamos um gabinete de crise. Trabalhos sério estão sendo desenvolvidos. Temos diversificados cada vez mais a produção. O mais importante além dos números, é a qualidade que apresentamos. Estamos nos mercados mais competitivos do mundo. Temos orgulho de tudo que produzimos aqui”, exalta.

Antônio Galvan, presidente da Aprosoja Brasil, falou que apesar do bom momento no agro, há alguns entraves que o produtor ainda precisa enfrentar. “Hoje vejo com maior preocupação a segurança na atividade. A impressão que muitos tem é que todos os produtores estão ricos pelo fato de destacarem o preço do grão. Mas ninguém lembra que o custo de produção está alto. Nossa entidade tem como objetivo despertar os produtores para a atividade. Estamos num momento difícil e temos que pensar no que vamos fazer nos próximos dias”, apontou Galvan.

Em todos os momentos foi falado sobre a questão do clima e das ações dos produtores para garantir que esta seja uma safra bem sucedida. O uso de tecnologias certamente é imprescindível para que a colheita aconteça conforme o esperado. Como berço do ‘Celeiro’ do estado, Campos Novos, através de seus produtores, irá ser destaque mais uma vez.

•Fotos: Colaboração: Rafael Padilha/MídiaLed



Autoridades políticas e do agro estiveram no evento, na foto aparecem Romildo Tilton, Deputado Estadual, Silvio ALEXandre Zancanaro, Prefeito de Campos Novos, Altair Silva, Secretário de Estado da Agricultura e Alexandre Di Domenico



Alexandre Alvadi Di Domenico, presidente da Aprosoja/SC, Lucas Chiocca, vice-presidente da Aprosoja/SC e Riscala Miguel Fadel Junior, vice-presidente da Coocam falaram sobre sustentabilidade



José Zeferino Pedrozo, presidente da Faesc, Luiz Carlos Chiocca, presidente da Copercampos e João Carlos Di Domenico, presidente da Coocam falaram sobre cooperativismo.

Confira a lista dos últimos anos da Soja em Campos Novos:

Dados da Soja em Campos Novos	Area plantada (hectare):	Quantidade Produzida:	Produtividade (kg/hec):
Ano 2015/16	58.000 hec	208.800 kg	3.600 kg
Ano 2016/17	60.500 hec	254.100 kg	4.200 kg
Ano 2017/18	63.000 hec	245.700 kg	3.900 kg
Ano 2018/19	61.500 hec	254.610 kg	4.140 kg
Ano 2019/2020	60.000 hec	194.400 kg	3.240 kg

•Informações: Infoagro.sc.gov.br



*Fotos: Colaboração/ Mídia Led

Copermap comemora nove anos de união, aprendizado e crescimento

Em quase uma década, a cooperativa evoluiu bastante colhendo resultados que fizeram a diferença na vida do associado.

Aumento da produção por hectares, aplicação de tecnologias e manejo nas propriedades, expansão de negócios, aumento de capacidade de armazenamento, e consequentemente mais produtividade e rentabilidade ao produtor. Estes foram alguns dos resultados obtidos pela Cooperativa Múltipla de Agricultura e Pecuária (Copermap) durante seus nove anos de atuação, comemorados no dia 25 de junho. O presidente Jaison Passos, à frente da cooperativa desde sua fundação, conta feliz todas as conquistas alcançadas pela união de produtores que sonhavam com melhorias no campo.

O presidente relembra a necessidade dos produtores no início, principalmente os pequenos e médios, fato que os levou a ideia de implantar a cooperativa, como ele mesmo conta. “Muitos produtores que plantam no município de Brunópolis e região tinham dificuldade na entrega da produção. A falta de informação que chegava aos produtores fez com que nos organizássemos e buscássemos a iniciativa de fazer algo por nós. Hoje o mercado está bastante disputado, mas naquele momento o mercado tinha espaço, principalmente para o médio e pequeno produtor que estava desassistido sem orientação técnica. Percebemos que a produtividade estava aumentando, então nós constituímos a cooperativa para atender este nicho de produtores. Eles não tinham o mesmo acesso que os grandes produtores tinham para entregar suas produções e fazer negócios”, iniciou.

Considerada uma cooperativa jovem, a Copermap assumiu o desafio de atuar numa área que apresenta riscos por se tratar de um segmento vulnerável a intempéries climáticas. Além desse fator, Jaison aponta outras situações que precisam ser enfrentadas. “As dificuldades enquanto Copermap estão relacionadas a questão da competitividade do mercado, conseguir se posicionar frente a isso de forma a entregar ao associado um preço competitivo,

umento da produção por hectares, aplicação de tecnologias e manejo nas propriedades, expansão de negócios, aumento de capacidade de armazenamento, e consequentemente mais produtividade e rentabilidade ao produtor. Estes foram alguns dos resultados obtidos pela Cooperativa Múltipla de Agricultura e Pecuária (Copermap) durante seus nove anos de atuação, comemorados no dia 25 de junho. O presidente Jaison Passos, à frente da cooperativa desde sua fundação, conta feliz todas as conquistas alcançadas pela união de produtores que sonhavam com melhorias no campo.

O presidente relembra a necessidade dos produtores no início, principalmente os pequenos e médios, fato que os levou a ideia de implantar a cooperativa, como ele mesmo conta. “Muitos produtores que plantam no município de Brunópolis e região tinham dificuldade na entrega da produção. A falta de informação que chegava aos produtores fez com que nos organizássemos e buscássemos a iniciativa de fazer algo por nós. Hoje o mercado está bastante disputado, mas naquele momento o mercado tinha espaço, principalmente para o médio e pequeno produtor que estava desassistido sem orientação técnica. Percebemos que a produtividade estava aumentando, então nós constituímos a cooperativa para atender este nicho de produtores. Eles não tinham o mesmo acesso que os grandes produtores tinham para entregar suas produções e fazer negócios”, iniciou.

O presidente relembra a necessidade dos produtores no início, principalmente os pequenos e médios, fato que os levou a ideia de implantar a cooperativa, como ele mesmo conta. “Muitos produtores que plantam no município de Brunópolis e região tinham dificuldade na entrega da produção. A falta de informação que chegava aos produtores fez com que nos organizássemos e buscássemos a iniciativa de fazer algo por nós. Hoje o mercado está bastante disputado, mas naquele momento o mercado tinha espaço, principalmente para o médio e pequeno produtor que estava desassistido sem orientação técnica. Percebemos que a produtividade estava aumentando, então nós constituímos a cooperativa para atender este nicho de produtores. Eles não tinham o mesmo acesso que os grandes produtores tinham para entregar suas produções e fazer negócios”, iniciou.

Considerada uma cooperativa jovem, a Copermap assumiu o desafio de atuar numa área que apresenta riscos por se tratar de um segmento vulnerável a intempéries climáticas. Além desse fator, Jaison aponta outras situações que precisam ser enfrentadas. “As dificuldades enquanto Copermap estão relacionadas a questão da competitividade do mercado, conseguir se posicionar frente a isso de forma a entregar ao associado um preço competitivo,

*Foto: Wilham Peretti



Jaison Passos
Presidente da Copermap

fazer negócios, se desenvolver nesse meio e permanecer com esses associados ativos. O que nos mantém é a união dos associados e a junção das ideias de cada um deles”, declarou. Jaison considera que a cooperativa tem como diferencial importante no seu desenvolvimento a mentalidade presente entre os associados. “Na equipe da cooperativa, cerca de 38% dos associados tem menos de 35 anos. São jovens ativos oferecendo uma visão inovadora do processo. A nossa forma de ser como cooperativa é um pouco diferente, e neste sentido vamos nos aprimorando e buscando melhorar”, acrescentou.

Em quase uma década de trabalho, a Copermap testemunhou grandes movimentos, mudanças e evoluções que trouxeram o que os associados queriam: o desenvolvimento. Que realizações foram feitas? Jaison aponta algumas conquistas: “Os produtores ficaram desassistidos durante muito tempo, por isso tinha pouco acesso à tecnologia. A cooperativa oferece assistência técnica a fim de orientar o produtor neste sentido. Para ter uma ideia, nós saímos do patamar médio de produtividade de 130 a 140 sacos de milho, dando em torno de 8 mil quilos de milho por hectare, e nos últimos anos nós temos quase dez quilos em média por hectare. A tecnologia trouxe um acréscimo de produtividade. Na soja foi a

mesma coisa, saímos ao redor de 3 mil quilos, e hoje produzimos quase 4 mil quilos por hectare. Em 2012 tínhamos capacidade de armazenar 3 mil toneladas de grãos, hoje temos capacidade para 9 toneladas. Temos nossa sede própria em Brunópolis. Foram construídos pavilhões para armazenagem de insumos e neste tempo também realizamos várias parcerias. Temos uma estrutura alocada em São José do Cerrito, adquirimos um terreno em Vargem que devemos construir até 2022”, relatou.

Localizada em Brunópolis, as proximidades de Vargem e São José do Cerrito, a cooperativa abrange uma área que ainda tem espaço suficiente para se desenvolver no agronegócio permitindo mais investimentos e crescimento. O presidente visualiza a atuação da cooperativa de forma ampla, abarcando e fomentando todos os setores. “Dentro da Copermap tivemos essa visão por isso nosso nome é Cooperativa Múltipla em Agricultura e Pecuária porque não somos voltados somente para a produção agrícola. Olhamos para a produção agropecuária, como produção de leite e produção de carne. Hoje temos reprodutores com genéticas de ponta. É preciso uma pastagem de qualidade, um manejo adequado, e neste sentido a cooperativa entra com o conhecimento e a informação, temos profissionais voltados para áreas específicas e damos o mesmo nível de importância para o produtor de leite, de carne e aos produtores de grãos”, afirmou.

Olhar para trás é motivo de orgulho para Jaison, ciente de que a Copermap tem feito o melhor para ajudar os associados, e a eles é o agradecimento pelo trabalho conjunto e diário. “Me sinto feliz por contribuir com a região que atuamos através de conhecimento e informação. Estou à disposição da cooperativa. Eu sou muito grato aos associados e parceiros que estão com a gente todo esse tempo”, agradeceu, ainda afirmando que a cooperativa tem muitos planos e projetos para expansão e melhorias voltados ao desenvolvimento das propriedades dos associados.



*Imagem: Divulgação

Produtos Biológicos para melhoramento das lavouras

*Foto: William Peretti

Presença de doenças nas propriedades afetam rendimento dos produtores. Biológicos podem ajudar no fortalecimento das plantas e prevenção de doenças.

Uma lavoura bem sucedida é o objetivo de todo produtor rural, mas para que isso aconteça é necessário investir na proteção das lavouras de forma efetiva. A agricultura é um setor que cresceu e se revolucionou a cada ano. As pesquisas e estudos trouxeram como aliados os insumos agrícolas, hoje tão utilizados entre os homens do campo. E como a tecnologia não para um só segundo o setor agrônomo tem desenvolvido produtos inovadores que oferecem ao produtor novas maneiras de proteger sua propriedade das temerosas pragas e doenças. No cenário atual tem se tornado cada vez mais popular o uso de produtos biológicos. Atualmente os produtos químicos são os mais utilizados nas lavouras, mas a utilização de biológicos podem ser muito úteis na defesa e sucesso da propriedade rural. Ciente de que estes produtos serão uma tendência no mercado agrícola, o Comercial Juruna está apostando e disponibilizando em suas lojas produtos biológicos.

Mas afinal o que são os biológicos? E quais são seus benefícios? Eles são produtos extraídos de micro organismos como vírus, bactérias e fungos que são aplicados na planta permitindo um controle integrado. O uso dos biológicos ajuda a planta a melhorar a absorção de nutrientes e nitrogênios, resultando em plantas mais saudáveis. Outro fato muito importante no uso dos biológicos é a contribuição com o Meio Ambiente, uma pauta muito levantada

nos atuais dias. A tecnologia dos biológicos possibilita uma agricultura mais sustentável. Além disso, eles não deixam resíduos químicos nas culturas. Com um mercado cada vez mais exigente, os produtores devem agregar valor a sua propriedade dando atenção a estes temas relevantes.

Segundo dados levantados no Encontro Anual da Indústria de Biocontrole (ABIM), realizado em 2018, o mercado de biológicos movimenta em torno de US\$ 3,8 bilhões e a expectativa é que até 2025 ele alcance os US\$ 11 bilhões. O empresário Felipe Sbrussi, proprietário da Comercial Juruna, acredita no crescimento deste mercado. “O produto químico está sendo utilizado durante muitos anos, por isso ao surgir um produto novo surgem questionamentos. Os biológicos são uma novidade que faz parte de um conceito de agricultura 4.0. O produtor deve estar sempre atento as novas alternativas que vão beneficiar a lavoura dele. No longo prazo duas coisas andarão juntas: a sustentabilidade e a rentabilidade”, declara.

Os produtos químicos, por serem mais conhecidos já ganharam a confiança dos produtores rurais. No entanto, Felipe Sbrussi, reforça a ideia de integração entre os produtos químicos e biológicos como meio de garantir a prevenção e proteção das safras. “O produtor precisa saber que existem outras alternativas para conciliar com os produtos químicos. Os biológicos são uma ferramenta a mais para as dificuldades que se apresentam na lavoura. Através dos biológicos conseguimos uma proteção maior que trará os resultados no futuro. A planta consegue se defender melhor contra doenças e insetos. A qualidade da lavoura melhora. O produtor terá uma produção melhor”, afirma.

Muito falada neste ano de 2021 a Cigarrinha do Milho causou muitos problemas aos agricultores, colando a produção em risco. Os biológicos podem ser os protagonistas no enfrentamento deste inseto e de outras pragas, conforme destaca o empresário. “Nós começamos o tratamento com os bio-protetores fúngicos com



Felipe Sbrussi, Proprietário da Comercial Juruna

atuação primeiramente na parte do mofo branco, um problema que surgiu na soja. Este ano estamos apostando no bio-inseticida. Enfrentamos um problema sério, pois a cigarrinha do milho devastou algumas lavouras. O uso de um bio-inseticida pode ser aliado no controle desta praga. Ano passado nós utilizamos o produto em cerca de 10% das lavouras de milho. No passado quando começou o plantio não tinha essa preocupação com a cigarrinha, tivemos mais um tratamento de recuperação de lavouras, não necessariamente preventivo. A ideia esse ano é trabalhar preventivamente para não ocorrer o problema”, garante Felipe.

Atento as necessidades dos produtores que fazem parte deste crescente mercado do agronegócio, a Comercial Juruna busca as melhores marcas e soluções em produtos agrícolas. “O nosso parceiro Vitalforce, empresa brasileira especializada em linha de biológicos e proteção de cultivo, traz um excelente portfólio com grandes novidades. Podemos citar alguns exemplos: BioScap único produto que traz os três principais fungos para o controle da temida Cigarrinha do Milho. É a única empresa no mercado que conseguiu juntar tudo em um

produto, deixando-o mais eficiente contra, não só a cigarrinha do milho como também Pulgão, Percevejos, Trips, Vaquinha e Cigarrinha das Pastagens atuando em todo o ciclo da praga deixando um residual na cultura. Podemos também citar uma grande novidade, o BioSolub, produto composto por duas bactérias capazes de solubilizar os minerais como, por exemplo, Fósforo e outros macro e micro nutrientes que estão retidos no solo. É excelente ferramenta para aumentar o desenvolvimento radicular, melhorar a nutrição e deixar as plantas mais tolerantes ao ‘stress’ climático. Podemos citar também um assunto de extrema importância que é o controle de doenças, resistência de plantas e o uso de Multissítios protetores. Temos dois produtos únicos no mercado que atua como Multissítio Protetor, aumenta resistência das plantas e tem ação Sistêmica e Translaminar, são eles: Resistance Bac-F e Resistance TM excelentes ferramentas no combate contra as doenças nas lavouras”, destacou Felipe.

O Comercial Juruna está de portas abertas para quem quiser saber mais sobre esta linha de produtos biológicos que promete ser uma nova tendência na melhoria das lavouras.



Genius é o resultado de um olhar atento ao futuro

Paixão pela agricultura deu origem a um projeto inovador que revolucionou o campo.

*Fotos: Divulgação/Genius

A Estrutural Zortéa, fabricante das plantadeiras Genius, iniciou suas atividades em 1994 com um olhar atento ao futuro. A forte ligação com a agricultura e a paixão pelo campo fez nascer em 2004 uma linha de plantadeiras com o DNA da genialidade, foi assim que nasceu a Genius. Ao longo dos anos a marca ganhou força, reconhecimento e conquistou espaço nacional e internacional com a tecnologia que revolucionou o mercado. Atualmente ela segue aperfeiçoando e criando novos produtos, primando sempre pela qualidade e satisfação do cliente.

Braço forte da região, o agronegócio se consolidou como principal atividade econômica. O crescimento e desenvolvimento deste setor foi impulsionado por tecnologias e inovações que facilitaram a vida do homem do campo. Formando um importante elo com produtor, a Genius conta com diversas concessionárias que juntamente com a fábrica garantem atendimento rápido e eficiente e o pós-vendas com amplo estoque de peças para reposição. Desta grande parceria entre fábrica, concessionária e cliente surgem soluções cada vez melhores que refletem em maior produtividade e no aperfeiçoamento dos produtos da marca.

Com soluções personalizadas as condições de plantio, o mix de produtos moderniza o manejo no campo e traz gran-



des resultados de produtividade, realizando um plantio uniforme e o cultivo perfeito, com redução de tempo e custos, proporcionando maior rentabilidade ao produtor. A utilização desses recursos foi essencial para que as propriedades crescessem das mais variadas formas. No caso de Campos Novos, se hoje o município carrega o título de Celeiro Catarinense, sem dúvida foi devido ao investimento dos produtores neste tipo de ferramentas que facilitam o dia a dia no campo.

O ano de 2021 está sendo um ano extremamente favorável para a Genius. Sua produção está em alta e atingiu um faturamento recorde. Foram realizados diversos investimentos no parque fabril e adquiridos equipamentos para aliar a qualidade, segurança e tecnologia; máquinas serra fita que proporcionam um corte rápido e preciso; forno para tratamento térmico de até 1200°C de alto desempenho e baixo consumo de energia; torno CNC com comando no sistema Fanuc TXP-200E, respeitando a norma regulamentadora NR12.

Neste ano também foram realizados serviços especializados na simulação computacional e modelagem do processo produtivo, serviço prestado pelo instituto SENAI de tecnologia para simulação de todo o site fabril, apontando os desperdícios do processo, e criação de cenários futuros para suporte e apoio a tomada de decisão, construindo um relatório de tecnologias embarcadas que poderá adicionar ao processo produtivo e seus respectivos ganhos.

Para o próximo ano muitas novidades estão por vir. Pensando na tecnologia em favor do cliente, está em processo de negociação uma cabine de pintura a pó que é

a mais resistente e efetiva atualmente, utiliza processo de cargas elétricas para fixação da tinta, onde a pistola é carregada com cargas negativas ou positivas e a superfície onde será aplicado será carregado com cargas opostas as da tinta; célula de soldagem robótica que possui um robô com articulação vertical de 6 eixos com 2 metros de alcance horizontal e precisão com acuracidade de 0.08mm, e controlador com display LCD colorido touch screen.

E mais uma vez um programa é desenvolvido por consultores da área de Serviços de Tecnologia e Inovação do Instituto Senai de Tecnologia com o objetivo de promover os primeiros passos rumo à quarta revolução industrial, a Mentoria Lean Manufacturing. A iniciativa contribui com a elevação do nível de produtividade e competitividade das empresas em um cenário de transformação digital. Além de levar as melhores práticas produtivas às empresas industriais.

Além dos investimentos programados para 2022 a Genius se prepara para o lançamento de um novo modelo, onde a tradição do DNA Genius será aliada a inovações e tecnologia avançada.





*Foto: Colaboração/Hotel Prime

“O Boom da Hotelaria Corporativa” Empresário comemora sucesso do Hotel Prime

Projeto familiar foi implantado no município e em menos de três anos a capacidade de leitos de hospedagem foi dobrada devido à alta demanda.

“Apostamos na tipologia de hotéis econômicos/executivo. Um segmento da hotelaria que tem como características a praticidade, serviços reduzidos e estão diretamente ligados a relação custo-benefício. Possuem acomodações modernas, compactas e com preços competitivos. O perfil deste hospede são clientes corporativos, executivos ou viajantes a negócios. Já possuímos um hotel local que atende a demanda local, no entanto, justifica-se a implantação de um novo empreendimento hoteleiro na cidade devido ao grande crescimento industrial”. Este é um trecho do trabalho de conclusão de curso do jovem empreendedor camponovense, Antônio Chiochetta, no ano de 2012. Estudioso da área, o empreendedor já previa um boom da hotelaria local e fez a aposta certa. Anos após concluir seu projeto de estudos, em 2018 ele e sua família inauguraram o Hotel Prime Executive. O empreendimento tem sido um sucesso, surpreendendo até mesmo o proprietário que viu seu negócio crescer rapidamente.

Formado em Turismo e Hotelaria e Especialista em Gestão Empresarial com uma larga experiência na área, o empreendedor não fez sua escolha de forma aleatória. De acordo com Antônio, a hospitalidade é a essência da família Chiochetta, que já tem um histórico na área. “Meus tios avós herdaram uma hospedaria no Rio Grande do Sul e meu pai trabalhou com eles. Ele nutriu o sonho de criar um negócio no segmento de alimentação e hospedagem. Com a vinda da Usina para Campos Novos a demanda por hospedagem aumentou,



Antônio Chiochetta

então meu pai decidiu que ele construiria um hotel no andar superior da atual churrascaria, colocou quartos para hospedagem dos trabalhadores que vinham para a usina, foi quando surgiu o Hotel e Churrascaria Chiochetta. Eu sempre trabalhei com meu pai, ele sempre me motivou a dar continuidade aos negócios da família, por isso eu fiz o curso de Turismo e Hotelaria na Univali e ganhei experiência na área trabalhando em Balneário Camboriú. Depois fiz especialização em gestão empresarial na FGV”, relata Antônio, que prosseguiu afirmando que teve a ajuda do pai para dar início ao seu projeto inovador na hotelaria camponovense.

A ideia do Hotel Prime Executive levou um tempo para ser amadurecida, Antônio estudou e observou algumas necessidades e desenhou um modelo de negócios voltado para as necessidades do cliente corporativo. O município era ideal, pois

Campos Novos se encontra estrategicamente localizado no entroncamento entre as BR 470 e BR 282, tornando-se um corredor de passagem. “Investimos muito para construir o Hotel Prime Executive, mas a obra ficou parada por dez anos. Neste tempo eu ganhei muita experiência, e decidi iniciar minha carreira empreendedora”, declarou. Em outubro de 2018 ele inaugurou o hotel, inicialmente com 29 apartamentos apenas. A projeção era aumentar este número após alguns anos. “Tínhamos um projeto de ampliação após três anos de abertura, mas a demanda foi surgindo e fomos ampliando, hoje já temos 58 apartamentos ativos. Dobramos nossa capacidade. Foi um crescimento muito rápido. Recebemos em média 1500 hóspedes/mês”, afirmou.

Os números expressivos deixam o empresário empolgado e ciente de que precisa manter a qualidade do seu serviço. “Nosso cliente é o corporativo que vem a negócios em toda a região, é a pessoa, a família que está de passagem pelo município. Estamos bem localizados e somos referência em hospedagem. Mantemos nossos clientes antigos e atraímos os novos. Mantemos 70% dos nossos quartos ocupados e a média nacional é de 40%. Entregamos o melhor serviço e o melhor atendimento. Vendemos uma experiência memorável ao nosso cliente”, garante o empresário. Atualmente o Hotel Prime Executive tem convênio com mais de 400 agências e mais de 200 empresas, principalmente relacionadas ao mercado agro e o setor energético. O retorno que recebe dos clientes é muito satisfatório para Antônio, que diz que a avaliação

que o hotel recebe pelos viajantes chega a 9,1, maior nota da região.

Antônio pretende ampliar ainda mais o espaço do Hotel em Campos Novos. Mas ele quer ir ainda mais longe, seu objetivo é expandir sua marca para além de Campos Novos, e já tem planejado este próximo passo. “Temos como ampliar mais 30% da capacidade com a construção de mais 29 apartamentos, nosso desafio é a questão de estacionamento. Como empresário tenho projeção de mais outros novos empreendimentos hoteleiros, pretendo partir para outras cidades. Nosso segmento é o mercado corporativo de hotéis econômicos. Estamos de olho em Videira e Chapecó, já estamos realizando estudos de viabilidade. Nosso objetivo é crescer a marca Prime”, adianta.

O plano é a multiplicação do negócio, mas com a responsabilidade de sempre manter a qualidade do serviço e do atendimento que segue um padrão de excelência. Os apartamentos contam com ar condicionado, cama box, televisão, bancada de trabalho e acesso rápido a internet. Além disso, o hotel também possui um restaurante de altíssima qualidade. “Nós temos o Restaurante Felicitare, que considero o casamento perfeito. O hóspede quer um bom local para fazer as refeições e nós estamos prontos para atender a demanda que já está aqui dentro. Ele não precisa sair das dependências do hotel, aqui ele já encontra uma gastronomia de alta qualidade”, completa Antônio. O boom da hotelaria está apenas começando e o empresário quer abraçar este setor levado aos clientes uma experiência única e memorável.



*Foto: Colaboração/Coocam

Além do Sul

A história da Coocam no Mato Grosso

A cooperativa se tornou referência naquela região, antes um local exclusivamente boiadeiro

O município de Campos Novos, berço da Cooperativa Agropecuária Camponovense (Coocam), descobriu sua vocação agrícola ainda no século XX, no entanto, o fortalecimento iniciou a partir da década de 60 – até então, a pecuária era a economia local predominante. Naquela época havia muitas terras com possibilidade para a agricultura, diferente dos dias atuais. Os produtores iniciaram a migração, transformando grandes campos de gado em belíssimas lavouras. “A transformação de pecuária para terras produtivas se fortaleceu devido a união dos produtores rurais”, afirma João Carlos Di Domenico, presidente da Coocam.

Para contribuir com os produtores e com o desenvolvimento do agro-negócio surgiu a Coocam, em 1993. Com o passar dos anos, a cooperativa expandiu suas atividades, abrindo filiais em outros municípios da região – em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e depois no Mato Grosso. “Seguindo o modelo cooperativista utilizado aqui, a Coocam seguiu junto com seus associados e abriu sua primeira filial, além da região Sul do Brasil – na cidade de Ribeirão Cascalheira no Mato Grosso”, compartilha João Carlos, completando que devido à escassez de áreas agrícolas na região Sul, foi preciso pensar em alternativas de expansões.

Foi no ano de 2014, que um grupo de produtores da Coocam, se uniu mais uma vez e buscaram novos horizon-

tes, novos espaços. No Centro-Oeste do país eles fundaram a Agropecuária Campos Novos (Agrocam) – e, juntos – hoje plantam cerca de 20 mil hectares (ha), em fazendas localizadas em Ribeirão Cascalheira – município que iniciaram as atividades e São Felix do Araguaia. Somente na Fazenda Agrovias, são mais de 10 mil hectares de lavouras.

Com estrutura física própria, a filial do Mato Grosso tem capacidade para armazenamento de 60 mil toneladas de grãos. Há sete anos, quando a Coocam chegou em Ribeirão Cascalheira havia grandes dificuldades na região, porém, o progresso está presente nos últimos anos – exemplo é o projeto de estradas de ferro próximo a filial, além do Programa Calha Norte que vem mudando o perfil do Centro-Oeste do país, com grandes obras de estrutura física em rodovias, ferrovias e hidrovias.

“A Coocam tornou-se referência naquela região, hoje formada na sua maioria, por fazendas de produção integrada de lavoura e pecuária – antes um local exclusivamente boiadeiro”, compartilha Di Domenico. Hoje 90% dos grãos produzidos na região da filial do Mato Grosso, são destinados à exportação. “No Mato Grosso, a Coocam significa desenvolvimento e atuação constante, seguindo a base do cooperativismo”, reitera o presidente da cooperativa, João Carlos Di Domenico. A Unidade é responsável por grande movimentação financeira da cidade e parte do Vale do Araguaia, com recebimento de milhões de sacas de grãos todas as safras.



*Imagem: Divulgação

O mercado da Carne e Grãos Qual a relação entre eles?

Que medidas estão sendo tomadas para evitar uma crise no mercado de proteína animal?

O agronegócio é, em números, um dos segmentos mais bem-sucedidos do Brasil. Nesta pandemia ele foi responsável por segurar a economia nacional. Porém, são inúmeras vertentes que sustentam o agro. Nos últimos meses, alguns setores estiveram em alta, enquanto outros estiveram a beira de uma crise. Os produtores de grãos viveram seu auge com a valorização do preço, principalmente da soja e do milho, os mais importantes cereais na produção de animal. Já os produtores de animais como gado, suínos e aves, estão preocupados com a alta dos grãos que alimentam os animais, pois encareceu o custo de produção. Vale ressaltar que a alta não está relacionada somente ao aumento dos grãos, mas há outros fatores como o mercado internacional e a oferta.

A situação tem gerado preocupação e a classe do agronegócio tem feito esforços neste sentido. O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC), José Zeferino Pedrozo, tem manifestado repetidas vezes sua preocupação neste sentido, pois sabe que as cadeias produtivas são um destaque no cenário nacional sendo responsável por 31% do Produto Interno Bruto (PIB). Ciente dos desafios, o presidente se articula junto as demais entidades para encontrar soluções viáveis, visto comprometer a produtividade das agroindústrias. “Discutir o mercado de grãos e perspectivas do agronegócio no País é fundamental para avaliarmos o cenário nacional e buscarmos alternativas e parcerias para solucionar o problema da falta de insumos que afeta a cadeia produtiva de proteína animal em nosso Estado”, afirmou

em uma de suas cartas a imprensa.

Entramos em contato com Pedrozo para entender sua opinião neste sentido, e ele foi contundente em suas afirmações. Sobre o mercado de grãos ele afirma: “Milho e soja representam cerca de 70% dos custos de produção de aves e suínos. A elevação desses insumos tem impacto direto no encarecimento da produção dessas das carnes. Os grãos encareceram porque o consumo interno aumentou e o Brasil exportou imensos volumes de soja e de milho. Dessa forma, o mercado doméstico ficou desabastecido e os preços, naturalmente, subiram. Enquan-

Confira a entrevista:

Como está a cotação e a demanda por grãos, como milho e soja?

Paulo: Os preços das commodities (milho e soja), estão estáveis. Há oferta dos produtos no mercado, mas pouco comércio, pois as indústrias estão abastecidas e o produtor também acredita que os preços podem subir mais. As grandes indústrias consumidoras estão usando estratégias para não adquirir os produtos agora, fazendo com que os preços baixem para que na colheita da safrinha (com uma queda de produção já evidente), esses preços não estourem no mercado interno. Com o milho, especialmente, se houve uma valorização maior, é viável a importação de países da América do Sul (Argentina e Paraguai) ou até mesmo dos EUA.

Haverá investimento na produção de cereais de inverno?

Paulo: Neste ano, a Copercampos utilizou trigo para produção de rações por ter preços melhores do cereal em comparação ao milho, mas nos últimos meses voltou a utilizar milho. Ou seja, os cereais de inverno, tem sua importância na produção de proteína animal desde que os preços sejam atrativos em relação ao milho. Além de trigo e aveia, faremos o plantio de triticale, exclusivamente para produção de rações. Em Trigo serão 6 mil hectares dos associados da cooperativa, contra 4 mil na safra anterior. Os associados são os que mais investem na cul-

to persistir esse regime de custos elevados de produção, o preço final ao consumidor continuará mais elevado que períodos de normalidade. Acredito que essa situação é passageira. Porém, o preço médio dos alimentos tende a subir moderadamente.”

Para Pedroso o “que falta no Brasil é inteligência agrícola. O que ele quer dizer com isso? “Estamos exportando maciçamente um insumo que, depois, faz falta na alimentação das cadeias produtivas da avicultura e suinocultura industrial. Por que ocorre a exportação? Porque os preços internacionais são muito atrativos para quem

produz cereais. Agora, como resolver esse problema? O Brasil não pode repetir o erro de outros países de interferir no mercado e restringir exportações. A Faesc defende um programa de apoio à produção com mecanismos que estimulem a venda no mercado nacional”, responde.

Campos Novos é o grande produtor de grãos do estado, e a Copercampos é uma das maiores e mais antigas cooperativas do município. O que eles tem a dizer sobre isso? Para falar sobre esse tema também conversamos com o Gerente comercial da Copercampos, Paulo Henrique Lopes.

tura desde o início da atividade, lá na década de 60. Com o objetivo de reduzir custos de produção, a Copercampos iniciou na safra 2021 de inverno, a produção de triticale para fabricação de rações e consequente alimentação de suínos e aves, por exemplo. Serão destinados inicialmente, mil hectares de área para produção do cereal.

Com o Triticale, espera-se reduzir principalmente a inclusão de milho na formulação das rações, proporcionando os mesmos índices zootécnicos de produção animal. Essa redução na quantidade de milho diminui o custo de produção e pode dar aos produtores, maiores lucros na produção de animais. O debate sobre utilização de cereais de inverno na produção de rações é recorrente, e buscamos novas oportunidades aos produtores de grãos e também qualidade na produção de rações. A cultura do triticale tem apresentado bons ganhos aos produtores associados da cooperativa. Com maior resistência a períodos de estiagem, o cereal apresenta uma tolerância maior às doenças foliares, como ferrugem e oídio, por exemplo. Nos últimos dois anos, a produtividade da cultura foi até maior se comparada com o trigo.

Por que os cereais de inverno são uma boa opção?

Paulo: A utilização de cereais de inverno na fabricação de rações torna-se uma alternativa importante na redução de custos, visto que os principais ingredientes como o milho e farelo de soja tiveram au-

mento significativo de preço, refletindo diretamente no custo da ração produzida. Sabemos que em outros países se utilizam muitos cereais de inverno para a alimentação animal e desta maneira pretendemos implementar na cooperativa, trazendo rentabilidade ao produtor de grãos e consequentemente retorno aos associados e clientes que adquirem nossas rações”.

Como a cooperativa enxerga o aumento desta demanda?

Paulo: O aumento da demanda está relacionado aos investimentos realizados pelas empresas e crescimento do setor de carnes. A Copercampos, por exemplo, aumentou o setor de suinocultura, construiu uma nova granja, elevou sua produtividade de suínos devido a genética, aumentou a quantidade de animais alojados, então, isso interfere na busca por grãos para produção de rações. O setor primário ganha com isso, a agregação de valor possibilita sustentabilidade nas atividades e buscamos estratégias para atender a indústria. O produtor também tem a oportunidade de obter renda com os grãos, pois terá mercado e está investindo para produzir mais. O aumento da área plantada de trigo, investimentos em triticale, demonstra isso. Com a valorização dos cereais, há motivos para investir nas culturas. No lado da indústria, é preciso fazer contas, utilizar alternativas para baratear o custo das operações para que a produção se mantenha em preços atrativos.



*Fotos e Informações: Colaboração/Unoesc

Bovinocultura em desenvolvimento

Laboratório de reprodução bovina da Unoesc beneficiará produtores rurais de todo o Estado.

A Unoesc Campos Novos, com o apoio da Copercampos, da Prefeitura Municipal de Campos Novos, da Secretaria da Agricultura do Estado, do Sindicato Rural de Campos Novos e da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), planeja construir um Laboratório de Reprodução Bovina em Campos Novos. A intenção é atuar na melhoria genética do rebanho e atender produtores rurais de todo o estado.

O laboratório de reprodução contará com estrutura de ponta, com tecnologias de última geração, poderá auxiliar e atender os produtores da região, com serviço especializado, melhoria do rebanho e aumento de rentabilidade. Além disso, a ausência de um laboratório similar nas proximidades torna o projeto uma ótima e sustentável estrutura.

Com o laboratório em funcionamento, será possível a produção de mais de 100 embriões por semana, além de pesquisas para o desenvolvimento de biotécnicas especializadas aos produtores da região. A utilização da FIV, TE e a sexagem dos embriões permite a maximização da seleção genética nos rebanhos, com utilização de maiores valores de intensidade de seleção. Isso representa utilizar, de fato, os animais superiores como pais das próximas gerações. Também, ficará disponível aos produtores a orientação na seleção e acasalamento, evitando assim aumento nos índices de endogamia e permitindo a melhoria genética direcionada aos aspectos a serem corrigidos em cada situação.

Conforme explica o coordenador do Curso de Medicina Veterinária, professor Fábio José Gomes, a reprodução é um ponto muito importante na atividade produtiva, tanto para os produtores rurais como para profissionais da área e empresas que comercializam os produtos de origem animal, como leite e carne.

“A qualidade dos animais influen-



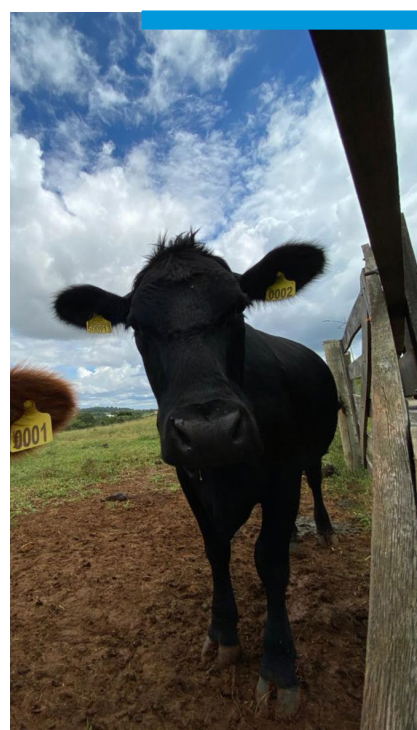
cia a eficiência produtiva e a rentabilidade da propriedade, pois animais mais produtivos e que possam gerar menores custos, tornam a atividade mais lucrativa para o produtor”, explica o professor.

O coordenador do Curso, destaca ainda, que há a previsão de aporte financeiro do governo estadual e municipal, que totalizará R\$ 350 mil reais, e que ainda incluirá participação da Copercampos e da Unoesc. A Copercampos já disponibilizou de imediato um montante no valor de R\$ 150 mil reais. O projeto para construção do

Laboratório está em fase final de tratativas e, no mês de abril, o Reitor da Unoesc, professor Aristides Cimadon, participou de uma reunião com lideranças do município e do estado para avaliar o projeto e os recursos necessários.

“Ficamos felizes com o apoio e parceria das entidades, agradecemos ao presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, pela contribuição expressiva para a construção deste projeto, ao presidente do Sindicato Rural de Campos Novos, Luiz Sérgio Gris, ao ex-prefeito de Campos No-

vos, Athos de Almeida Lopes, que foi grande incentivador, ao presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, ao secretário da Agricultura do Estado, deputado Altair Silva, e ao prefeito de Campos Novos, Silvio Alexandre Zancanaro, pelo complemento restante dos valores para a realização deste importante empreendimento. Parabenizo a Unoesc e todo seu corpo docente, em oferecer ao setor produtivo do Agronegócio do Estado de Santa Catarina um projeto que vem ao encontro das nossas necessidades”, enfatizou Cimadon.





Estiagem, Ciclones, Neve, frio e calor. Santa Carina registra bipolaridade climática

Com ou sem intempéries climáticas, agronegócio se manteve em dia com as atividades no campo.

•Imagens: Divulgação

O ano de 2020 foi desafiador para o estado de Santa Catarina e para o agronegócio, que mais uma vez mostrou sua potência diante das dificuldades. O estado registrou acontecimentos esperados e inesperados, que pegaram alguns de surpresa. Efeitos da estiagem, produções perdidas, chuvas e ventos sem medida, ciclones, e até a neve há anos não dava as caras, resolveu aparecer. As intempéries climáticas são comuns a rotina do homem do campo, aliás a desenvoltura e capacidade de adaptação e de inovação são algumas das características marcantes nesta classe, que mesmo com todas as dificuldades do mundo mostra-se cada vez mais forte e resiliente. O que cada um desses eventos ocasionou?

Herança de 2020, a estiagem também assolou os produtores rurais no início de 2021. O homem do campo só teve um respiro a partir de junho, quando as comportas do céu resolveram se abrir, trazendo muita chuva. Durante o mês de junho o volume de chuva foi significativo, ficando acima da média nas regiões do Médio e Baixo Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Litoral Sul. No Oeste, Meio-Oeste, Planalto Sul e Serra, apesar de acumulados maiores se comparados a abril e maio, a chuva ficou um pouco abaixo da média climatológica para a época, não caracterizando estiagem meteorológica, segundo boletim hidrometeorológico do Estado. A presença de fortes chuvas ajudou a minimizar os efeitos da estiagem, porém, mesmo assim os municípios tiveram grandes perdas e precisaram da ajuda do estado. Os produtores rurais catarinenses contaram com mais R\$ 100 milhões em investimentos para minimizar os impactos da estiagem em todo o estado. O governador Carlos Moisés sancionou a lei que garantiu os recursos para a Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural reforçando o apoio à construção de cisternas e conservação de fontes e nascentes.

O que ocasionou as fortes chuvas foi a passagem de frentes frias. Ao mesmo tempo que estas passagens trouxeram alívio para a estiagem, elas trouxeram consigo alguns eventos climáticos bem desagradáveis. Neste ano Santa Catarina, principalmente a região Oeste, registrou um ciclone forte que provocou muitos danos. As tempestades são comuns nesta região, mas geralmente não causam sérios estragos. Desta vez, a notícia repercutiu no noticiário nacional. Campos Novos foi o município mais afetado pelo ciclone, e com a ajuda de entidades públicas e privadas conseguiu se reerguer. As rajadas de vento chegaram a 123km por hora, causando destelhamento de casas, danos em estruturas de metal e até o tombamento de caminhão. O governador do estado, visitou Campos Novos logo em seguida para verificar a condição do município.

Passado o susto, as frentes frias continuaram trazendo chuvas e um frio absurdo. Os termômetros registraram temperaturas baixíssimas, que há tempos não eram sentidas na região Sul. Além do frio intenso, a população conferiu a presença de neve em alguns municípios da região. Alguns, hoje adultos, eram crianças na última vez que viram neve. Durante poucos minutos a população pôde aproveitar o cenário de neve. Muitos eternizaram o momento com fotos e vídeos do evento raro. “Que emoção ver a neve”, “fiquei ansiosa no dia aguardando para ver o evento. Foi pouco, mas foi muito bom”, expressaram-se alguns.

Após este dia atípico, o frio durou mais alguns dias, intercalando com dias menos frios e até dias quentes. Sim, tivemos a visita do verão no inverno. Apesar ter ocorrido dias com frio intenso, logo a população se deparava com dias de sol e calor. O clima já não era o mesmo faz tempo. Possivelmente com a chegada do verão, a população vai se deparar com dias frios novamente. Indeciso e instável poderíamos dizer sobre o clima na região. Para assegurar é bom sempre andar com um casaco a tiracolo, porque nunca se sabe como o clima vai se compor-



Registro da situação devastadora das plantações de Banana afetadas pelo chamado ciclone bomba em Corupá-SC



Tornado danificou estruturas de energia elétrica em Campos Novos

tar.

A retrospectiva do clima e tempo foi pesada, e diríamos bipolar. Por um tempo a chuva desaparece, depois disso ela surge em grandes quantidades. Junto com a chuva vem o vento que traz consigo uma força destrutível. As temperaturas também se apresentam irregular, causando frio e calor. Houve quem, no meio do inverno, tenha conseguido ir a praia.

Diante deste cenário como esteve o agronegócio e o produtor rural? Trabalhando, investindo, planejando, se capacitando. O agronegócio não dorme nem se acanha diante de nenhuma adversidade. Mesmo a bipolaridade climática não assusta a classe dos produtores rurais. Seu dinamismo, compromisso, constância e força são combustíveis para continuar trabalhando enquanto os problemas acontecem.

Em 2022 completamos 30 anos, é um orgulho para nós lembrar que em todo este tempo vocês estiveram conosco.
Escrevemos e registramos muitas notícias, por outro lado,
foram vocês que ajudaram a escrever a história deste veículo de comunicação.

Poderíamos resumir nosso sentimento em muitas palavras, como alegria, felicidade, e satisfação,
mas escolhemos uma que resume muitos desses sentimentos:

gratidão

Com esta palavra expressamos tudo que sentimos nesse momento histórico.
Um veículo de comunicação não se faz sozinho, por isso somos gratos a todos os nossos anunciantes, assinantes, amigos, parceiros, funcionários,
entrevistados e todos aqueles que estiveram do nosso lado e passaram pelo nosso caminho em algum momento.

O ano de 2022 vem aí e com ele um grande ano de comemoração!

AGUARDE!

30
anos

Jornal
OCELEIRO
www.jornalceleiro.com.br

HOSPEDE-SE A
NEGÓCIOS OU A LAZER
NO 'CELEIRO CATARINENSE'

**HOTEL
PRIME
EXECUTIVE**

(49) 3541.1601
(49) 99202.4944
RESERVAS@PEHOTEL.COM.BR

RUA MARECHAL DEODORO, 867
CAMPOS NOVOS, SC

NOVO
PRÁTICO
ECONÔMICO

hotelprimeexecutive

Referência em
qualidade e
produtividade
das lavouras.

SEMENTES COOCAM

- GENÉTICA DE PONTA
- ALTA GERMINAÇÃO
- MÁXIMA PERFORMANCE

Coocam®
Semeando Confiança

coocam.com.br

somos
coop

Siga: @ f

Leia o QR Code
e veja o portfólio

